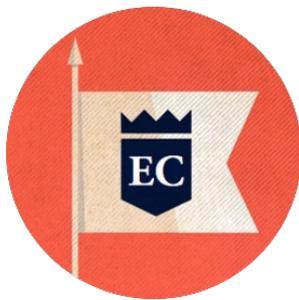




R. M. M'Cheyne

Eu Sou o Caminho,
a Verdade e a Vida

Sermão Nº 1



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne

Sermão Nº1: Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida

Copyright © 2022, 2024 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1ª Edição em português: 2022.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações usadas nesta tradução são da
versão Nova Almeida Atualizada® | NAA — Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil.

Tradução: William Teixeira

Revisão: Camila Rebeca Teixeira

Capista: Kaiky Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M478e	M'Cheyne, Robert Murray. Eu sou o caminho, a verdade e a vida [livro eletrônico]: sermão I / Robert Murray M'Cheyne; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP: O Estandarte de Cristo, 2024. (Sermões de R. M. M'Cheyne; v. 1). Formato: Mobi Requisitos de sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>I am the Way, the Truth, and the Life</i> ISBN 978-65-00-91934-9 1. Salvação (Teologia). 2. Jesus Cristo – Ensinaamentos. I. Título.
-------	---

CDD 248.4

Sumário

Sermão Nº 1 | Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida

I. Cristo é o caminho.....	5
1. Isso foi ensinado de maneira impressionante a Adão e aos patriarcas	6
2. O mesmo fato foi ensinado de maneira impressionante a Moisés e ao povo de Israel	7
II. Cristo é a verdade.....	9
II. Cristo é a vida	11
<i>Quem Foi</i> Robert Murray M'Cheyne	14



Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne

Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida

(Sermão N° 1)

“Jesus respondeu: —

Eu sou o caminho, a verdade e a vida;

ninguém vem ao Pai senão por mim.”

(João 14:6)

Um antigo teólogo disse que frequentemente Deus ordena o seguinte: Ele nos concede as suas maiores misericórdias quando cometemos os maiores pecados contra ele; Deus faz isso para magnificar ainda mais o seu amor.

Encontramos um exemplo disso nas palavras que li. Em nenhum momento o coração de Jesus transbordou com um amor mais terno e soberano por seus discípulos do que quando Ele disse: “Que o coração de vocês não fique angustiado” (João 14:1). Eles estavam preocupados com muitas coisas. O Senhor havia dito a eles que iria deixá-los. Ele lhes disse que um deles o trairia, que outro o negaria, que todos se escandalizariam por causa dele naquela mesma noite; e talvez os discípulos pensassem que Cristo estava indo embora com raiva. Mas qualquer que fosse a causa de seu problema, o coração de Jesus era como um vaso cheio a ponto de transbordar e estas palavras foram acrescentadas como gotas de amor: “Que o coração de vocês não fique angustiado; vocês creem em Deus, creiam também em mim” (João 14:1). Certamente tais palavras de ternura confiante jamais haviam sido pronunciadas neste mundo frio.

Então, pense em quão fria, sombria e enfadonha é a pergunta com a qual Tomé interrompe o discurso celestial: “Então Tomé disse a Jesus: — Não sabemos para onde o Senhor vai. Como podemos saber o caminho?” (João 14:5). No entanto, com que condescendência Jesus suporta a insensibilidade do coração frio dele! Com que amor Cristo começa a ensinar o alfabeto da salvação para eles e não apenas responde a Tomé, mas vai além do que ele poderia pedir ou pensar. O discípulo perguntou sobre o caminho e o lugar; mas Cristo responde: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”. Essa é uma descrição completa do evangelho, a seguir consideraremos cada uma das partes dela.

I. Cristo é o caminho.

“Eu sou o caminho... ninguém vem”. Toda a Bíblia dá testemunho de que, por natureza, não temos um caminho para o Pai. Por natureza, somos cheios de pecado e Deus, por sua vez, é infinitamente santo por natureza,

isto é, ele se afasta do pecado. Assim como certos tipos de planta são sensíveis e, por sua própria natureza, se afastam do toque de uma mão humana, Deus, por sua própria natureza, se afasta do toque do pecado. Ele está eternamente separado dos pecadores. Ele possui olhos tão puros que não pode contemplar a iniquidade.

1. Isso foi ensinado de maneira impressionante a Adão e aos patriarcas.

Enquanto Adão andou em santidade, Deus habitou nele, andou nele e comungou com ele; mas quando Adão caiu, Deus o “lançou fora o homem, e colocou querubins a leste do jardim do Éden e uma espada flamejante que se movia em todas as direções, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gênesis 3:24). Esta espada flamejante entre os querubins era um magnífico emblema de Deus — o Deus justo e que odeia o pecado.

Deus apareceu a Moisés na sarça como um fogo consumidor; no templo, ele apareceu entre os querubins na glória suavíssima da *shekiná*; mas aqui ele apareceu entre os querubins como uma espada — um Deus justo e que odeia o pecado. Eu peço vocês observem que essa espada que se movia em todas as direções para guardar o caminho da árvore da vida. Se ele não se movesse em todas as direções — se tivesse deixado algum caminho livre — então Adão poderia ter entrado furtivamente por esse caminho e feito seu próprio caminho para a árvore da vida. Mas não importa qual caminho ele tentasse, por mais secreto, estreito, íngreme ou difícil que fosse ou por mais silenciosamente que ele se arrastasse, contudo, essa espada flamejante e era como se dissesse a ele: “Como o homem pode ser justo diante de Deus? Pelas obras da lei nenhuma carne viva será justificada” (Romanos 3:20; Gálatas 2:16). Adão poderia sentar-se exausto, após buscar em vão um caminho para a vida; pois, por natureza, o homem possui um caminho para o Pai.

Mas Cristo diz: “Eu sou o caminho”. Como ele diz no Salmo 16:11: “Tu me farás ver o caminho da vida”. Nenhum homem poderia descobrir esse caminho da vida, mas Jesus diz: “Tu me farás ver o caminho da vida; na tua presença há plenitude de alegria, à tua direita, há delícias perpetuamente” (Salmos 16:11). Jesus se apiedou dos pobres filhos de Adão lutando em vão para encontrar um caminho para o Paraíso de Deus, e ele deixou o seio do Pai apenas para que pudesse abrir um caminho para nós até lá. E como ele fez isso? Foi escapando da espada flamejante? Não, pois ele se movia em todas as direções. Foi exercendo sua autoridade divina e ordenando que a lâmina brilhante se retirasse? Não, pois isso seria desonrar a lei de seu Pai em vez de magnificá-la. Não, diante disso, ele assumiu o nosso lugar e se tornou um homem, se tornou pecado. Deus fez cair sobre ele as iniquidades de todos nós. Ele avançou em nosso lugar para enfrentar aquela espada de fogo, ele foi atingido por aquela lâmina afiada; pois ele se lembrou da palavra do profeta, que diz: “Levante-se, ó espada, e ataque o meu pastor e aquele que é o meu companheiro”, diz o Senhor dos Exércitos” (Zacarias 13:7).

E agora, uma vez que a espada flamejante perfurou o lado do Redentor, o mais culpado dos pecadores — seja você quem for ou o que tiver feito — pode entrar por cima de seu corpo sangrando, pode encontrar acesso ao paraíso de Deus, para comer da árvore da vida e viver para sempre. Venha rápido — não duvide; pois ele diz: Eu sou o caminho.

2. O mesmo fato — que, por natureza, o homem não possui um caminho para o Pai — foi ensinado de maneira impressionante a Moisés e ao povo de Israel.

Quando Deus condescendeu em habitar entre os filhos de Israel, ele habitou peculiarmente no santo dos santos — o compartimento mais interno do templo judaico. Ali, o sinal visível de sua presença repousava entre

os querubins, o qual numa hora foi descrito para nós como se manifestando em uma luz inacessível e cheia de glória, e noutra em uma nuvem que enchia o templo. Mas esse compartimento mais interno ou o mais sagrado de todos (ou lugar secreto, como é chamado nos Salmos), era separado do lugar santo por uma cortina ou véu. Ninguém podia passar por aquele véu, para que não morresse, exceto o sumo sacerdote, que entrava uma vez no ano, não sem sangue (Cf. Hebreus 9:7). Nenhuma outra imagem poderia expressar de maneira mais clara que o caminho para o santuário não havia sido declarado e que nenhum pecador tinha como entrar como entrar na presença de Deus.

Mas Jesus diz: “Eu sou o caminho”. Jesus se entristeceu por termos sido excluídos do santo dos santos — da presença de Deus; pois ele sabia por experiência que naquela presença há plenitude de alegria. Mas como ele abriu o caminho? Ele puxou e removeu o véu para que pudéssemos entrar secreta e facilmente na presença do Pai? Não, antes ele ofereceu a si mesmos como oferta para satisfazer a justiça divina e nos reconciliar com Deus. Em Mateus 27:50-51, lemos que ao entregar-se como sacrifício Jesus disse: “Está consumado, abaixou a cabeça e entregou o espírito. E Jesus, clamando outra vez em alta voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes, de alto a baixo”. Está consumado: o castigo da lei foi suportado, as exigências da lei foram atendidas, o caminho foi concluído, o véu foi rasgado de alto a baixo! Já não há nenhum fragmento do véu terrível para nos barrar. O mais culpado, o pecador mais vil de todos vocês, agora tem liberdade para entrar através do véu rasgado, sob a luz do semblante favorável de Yahwéh — habitar no lugar secreto de tabernáculo de Deus, contemplar a beleza divina e inquirir no templo dele.

Então, meus amigos, esse é o caminho de vocês para se aproximarem do Pai? Cristo diz: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”. Portanto, se você ainda se mantiver em seu próprio

caminho, seja ele qual for — seja o caminho das lágrimas, ou das penitências, ou dos votos melhorar sua vida, ou das esperanças de que Deus não irá lhe tratar com rigor — e se você não receber essa advertência, então descobrirá no dia do julgamento que a espada dos querubins se move para todos os lados e que você será deixado para ser destruído pelo fogo consumidor.

Mas, oh!, se houver uma alma que não consegue encontrar paz em nenhum caminho de justiça própria, se houver um de vocês que percebe que está perdido em si mesmo, eis que Cristo diz a você: “Eu sou o caminho” e como ele mesmo disse em outra passagem: “Eu sou a porta” (João 10:9). Ele é um caminho completo, livre e aberto, e é um caminho para os pecadores. Por que esperar mais um momento sequer? Uma vez houve um muro de separação entre você e Deus; mas Cristo a derrubou. Deus já esteve irado, mas sua ira está desviada desse caminho abençoado. Em Cristo, Deus está sempre satisfeito.

II. Cristo é a verdade.

Toda a Bíblia e toda a experiência dão testemunho de que, por natureza, somos ignorantes da verdade. Sem dúvida, existem muitas verdades que um homem não convertido conhece. Ele pode conhecer as verdades da matemática e da aritmética, bem como pode conhecer muitas das verdades comuns do dia a dia. Contudo, não pode ser dito que um homem não convertido conhece a verdade, pois Cristo é a verdade.

Cristo pode ser chamado de a pedra angular do arco da verdade. Tire a pedra angular de um arco e ele imediatamente se tornará em um amontoado de ruínas. As mesmas pedras podem estar lá, mas todas essas estarão caídas, arruinadas, deslocadas — sem ordem e sem propósito. Tire Cristo e todo o arco da verdade se tornará um monte de lixo. As mesmas verdades podem estar lá, mas todas estarão caídas — sem coerência, sem ordem e

sem propósito. Cristo pode ser chamado de o sol do sistema da verdade. Tire o sol de nosso sistema e todos os planetas entrariam em confusão. Os mesmos planetas estariam lá, mas suas forças conflitantes os atraíam de um lado para outro, órbita contra órbita em uma perplexidade sem fim. Tire Cristo, e todo o sistema da verdade se precipitará em confusão. As mesmas verdades podem estar na mente, mas todas elas passaram a ser conflitantes e dissonantes em labirintos inextricáveis; pois “o caminho dos ímpios é como a escuridão; nem eles sabem em que tropeçam” (Provérbios 4:19). Mas quando Cristo é revelado a uma alma não convertida — não apenas quando um homem fala de Cristo para ela, mas quando o Espírito de Deus revela Cristo — então é revelada a ela não uma verdade, mas a verdade. Isso é como colocar a pedra angular no arco da verdade e restaurar o sol para o centro do sistema. Toda verdade se torna ordenada e útil nessa mente.

Agora tal pessoa conhece a verdade a respeito de si mesma. O Filho de Deus realmente deixou o seio do Pai para suportar a ira em nosso lugar? Então devo estar sob a ira. O Senhor Jesus se tornou um servo, para que pudesse obedecer à vontade de Deus no lugar dos pecadores? Então devo estar destituído de justiça e ser um filho da desobediência.

Além disso, ao conhecer a Cristo, ela conhece a verdade a respeito de Deus. Deus entregou liberalmente seu Filho para morrer por todos nós? Então, se eu creio em Jesus, não há condenação para mim. Deus é meu Pai e Deus é amor.

Meus amigos, vocês já viram Cristo, que é a verdade? Ele foi revelado a você, não por carne e sangue, mas pelo Espírito de nosso Deus? Então vocês quão verdadeira é a afirmação de que nele “estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Colossenses 2:3), que ele é o “Alfa e Ômega”, o começo e o fim, de todo o conhecimento. Mas se vocês não viram a Cristo, então vocês ainda não sabem nada como deveria saber; todo

o conhecimento de vocês é como uma ponte sem pedra angular e como um sistema sem sol. De que adianta vocês conhecerem todas as ciências do mundo, todos os acontecimentos importantes da história e toda a política, se vocês estiverem no inferno? Vocês não sabem que o próprio conhecimento de vocês será transformado em um instrumento de tortura no inferno? Oh, como naquele dia vocês irão querer ter lido menos o jornal e mais a Bíblia, desejarão ter adquirido conhecimento mais do que tudo que adquiriram e que, com todo o conhecimento que pudessem ter adquirido, tivessem conhecido o Salvador, pois conhecê-lo é a vida eterna!

III. Cristo é a vida.

Toda a Bíblia dá testemunho de que, por natureza, estamos mortos em delitos e pecados — que somos tão incapazes de andar em santidade no mundo como um morto é incapaz de se levantar e andar.

Tanto as Escrituras quanto a experiência testificam que somos, por natureza, mortos em transgressões e pecados. No entanto, não é uma morte na qual estamos totalmente inativos, pois logo após as Escrituras declararem que estamos mortos, elas dizem que andamos “segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar” (Efésios 2:1-2).

Essa verdade é ensinada a nós de maneira impressionante naquela visão do profeta Ezequiel, onde ele foi levado pelo Espírito e colocado no meio de um vale cheio de ossos secos; e quando o profeta passou por eles ao redor, eis que eram muitos e estavam sequíssimos.

Essa é a visão que todo filho de Deus tem do mundo: muitos ossos sequíssimos. Então ele faz a mesma pergunta que Deus fez a Ezequiel: “Será que estes ossos podem reviver?” (Ezequiel 37:3). Sim, meus amigos. E a experiência não lhes ensina a mesma coisa? É verdade que os mortos não podem saber que estão mortos. Contudo, se o Senhor tocar seu coração, você

o descobrirá. Profetizamos para ossos secos, pois esse é o caminho do Senhor. Enquanto profetizamos, o espírito entra neles.

Olhe para suas vidas pregressas. Vejam como vocês andaram segundo o curso deste mundo. Vocês sempre foram como um homem nadando com a corrente, jamais contra ela. Olhe para o seu coração e veja como ele se rebelou contra todos os mandamentos: vocês sentem que o *sabbath*, o dia do Senhor, é um cansaço, em vez de chamá-lo de prazeroso e honroso. Se alguma vez vocês tentaram guardar o mandamento de Deus — se alguma vez tentaram manter seus olhos longe de desejos ilícitos; afastar de suas bocas as palavras iradas, a fofoca ou a amargura; guardar os seus corações da malícia, da inveja e da cobiça — se vocês já tentaram fazer isso, o que eu imagino que a maioria dos homens não convertidos já tentou — responda: vocês não acharam que isso era impossível? Que era como ressuscitar os mortos. Vocês não encontraram uma luta contra si mesmos? Ah, como é claro que vocês estão mortos, que não nasceram de novo!

Não se maravilhem de que digamos: vocês precisam nascer de novo. Vocês precisam ser unidos a Cristo, pois ele é a vida. Suponha que fosse possível para um membro morto ser unido a um corpo vivo de maneira tão completa que todas as veias recebessem o fluxo do sangue vivo e suponha que osso se unisse a osso, tendão a tendão e nervo a nervo — você não vê que aquele membro, embora tenha estado morto, se tornaria um membro vivo? Antes, ele teria sido frio, rígido, imóvel e cheio de corrupção, mas então ele seria quente e flexível, cheio de vida e movimento. Ele se tornou um membro vivo porque foi unido ao que é a vida.

Suponha ainda outra coisa: que seja possível que um galho murcho seja enxertado em uma videira viva tão completamente que todos os canais recebam o fluxo da seiva generosa, você não vê que esse galho, por mais morto que estivesse, se tornaria um galho vivo? Antes, ele foi seco, infrutífero e

murcho; mas então estaria cheio de seiva, de vida e de vigor. Ele seria um ramo vivo, pois estaria unido à videira, que seria a vida dele.

Bem, então, da mesma forma, Cristo é a vida de toda alma que se apega a ele. Aquele que se une ao Senhor é um só espírito com ele (1 Coríntios 6:17). Suas almas são como um galho morto — frias, rígidas, imóveis e cheias de corrupção? Apeguem-se a Cristo, unam-se a ele pela fé e vocês serão um espírito com ele — vocês serão aquecidos, vigorosos e muito ativos no serviço de Deus.

Sua alma é como um galho murcho — seco, infrutífero e sem vida, folhas e frutos? Apegue-se a Cristo, una-se a ele e você será um só espírito com ele. Você descobrirá ser verdade que Cristo é a vida, a sua vida estará escondida com Cristo em Deus. Você dirá: “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gálatas 2:20).

Lembrem-se então, meus amigos incrédulos, a única maneira de vocês se tornarem santos é se unirem a Cristo. E lembrem-se vocês, meus amigos crentes, que se alguma vez vocês estão relaxando na santidade, a razão disso é que vocês estão relaxando em seu apego a Cristo. “Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês, porque sem mim vocês não podem fazer nada” (João 15:4-5).

Dundee, 1836.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Quem Foi

Robert Murray M'Cheyne

Robert Murray M'Cheyne¹ (1813-1843) foi amplamente considerado como um dos mais santos e capazes jovens ministros de sua época. Ao ingressar na Universidade de Edimburgo em 1827, ele ganhou prêmios em todas as classes que frequentava. Em 1831, começou seus estudos de teologia com Thomas Chalmers no Edinburgh Divinity Hall. A morte de seu irmão mais velho David, em julho de 1831, causou-lhe uma profunda impressão espiritual. Sua leitura do livro, *Sum of Saving Knowledge* [A suma do conhecimento salvífico], por Dickson, o levou a um novo relacionamento de aceitação para com Deus.

Em julho de 1835, M'Cheyne foi licenciado pelo Presbitério de Annan, e em novembro tornou-se assistente de John Bonar, em Larbert e Dunipace. Em novembro de 1836, foi ordenado ao novo ofício de Saint Peter, Dundee, uma paróquia em grande parte industrial, o que não ajudou sua saúde fragilizada. Os dons de M'Cheyne como pregador e como homem piedoso lhe trouxeram uma popularidade crescente. Os tempos de comunhão em São Pedro tornaram-se especialmente notáveis pela sensação da presença e do poder de Deus.

No final de 1838, M'Cheyne foi aconselhado a fazer uma longa pausa de seu trabalho paroquial em Dundee para cuidar de sua saúde. Durante este tempo foi sugerido a ele, por Robert S. Candlish, que considerasse ir a

¹ Dados biográficos retirados de Ian Hamilton, *Dictionary of Scottish Church History and Theology*.

Israel para fazer um inquérito pessoal em nome da Missão da Igreja em Israel. Então, junto com Alexander Keith e Andrew Bonar, M'Cheyne partiu para Israel (Palestina). Os detalhes de sua visita foram registrados e posteriormente publicados na “Narrativa de uma Missão de Inquérito aos Judeus da Igreja da Escócia”, em 1819. Isso fez muito para estimular o interesse nas missões cristãs para os judeus e conduziu a um trabalho pioneiro entre os judeus em partes da Europa, especialmente na Hungria.

Ele voltou a Saint Peter para descobrir que o trabalho tinha florescido em sua ausência sob o ministério de William Chalmers Burns. M'Cheyne exerceu um ministério notavelmente frutífero em Dundee, enquanto havia uma demanda constante para que ele ministrasse em outros lugares.

M'Cheyne esteve em viagem entre 12 de abril e 6 de novembro de 1839. Ao retornar, deu prosseguimento ao seu trabalho em Dundee com energia renovada. No outono de 1842, ele visitou o norte da Inglaterra em uma missão evangélica e fez viagens semelhantes para Londres e Aberdeenshire. Pregou ao seu próprio povo no dia 12 de março e dois dias depois foi tomado pela febre de tifo, que havia contraído durante a visita, e morreu no dia 25 de março de 1843.

O querido M'Cheyne é lembrado por seu amor a Cristo e às almas, por sua piedade fervorosa, disciplina espiritual, pregação evangelística e fidelidade ministerial. Todas essas características exalam em seus preciosos sermões.

O desejo de nosso coração é que a trombeta que soou por Dundee, na Escócia, há quase duzentos anos atrás com toque suave e impetuoso, toque outra vez, mas agora no Brasil, que a suavidade dela console os santos; e o seu estrugir impetuoso desperte os mortos de seu sono terrível, e os sossegados em Sião sejam alertados pelo som certo, solene e urgente do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quanto a você querido leitor, que o Senhor lhe conceda sua graça livre a soberana, para que você se lembre destas palavras na glória e na bem-aventurança eterna, no céu, ao lado de nosso amado Senhor e Salvador Jesus Cristo; e não no inferno, na companhia de Satanás e seus demônios, e não em tormentos eternos. Para concluir, citamos as palavras do nosso pregador escocês:

Pode ser verdadeiramente dito para todo pecador que lerá estas palavras, que você foi agora chamado, advertido, convidado a escapar da ira vindoura e para lançar-se a Cristo, que está posto diante de você. Se você não obteve o suficiente para salvar-se, você obteve o suficiente para condenar-lhe.

William Teixeira
19 de janeiro de 2023.



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.